



INTERAÇÕES ENTRE AVES E SAGÜIS (*CALLITHRIX PENICILLATA*) INTRODUZIDOS EM FRAGMENTO URBANO DA ILHA DE SANTA CATARINA

Luciana Zago

Viviane Mottin; João M.D. Miranda; Fernando C. Passos

Luciana Zago - Programa de Pós - Graduação em Zoologia, UFPR Bolsista CNPq
luazagos@yahoo.com.br

Viviane Mottin - LABCEAS, Dep. de Zoologia, UFPR, Bolsista de Iniciação Científica - CNPq

João M.D. Miranda - LABCEAS, Dep. de Zoologia, UFPR

Fernando C. Passos - LABCEAS, Dep. de Zoologia, UFPR

INTRODUÇÃO

O gênero *Callithrix* (Primates: Callitrichidae) possui ampla distribuição e suas espécies são aptas a viver em diversos ambientes (Rylands *et al.*, , 1993). Segundo Santos *et al.*, . (2007), introduções de três dessas espécies ocorreram na Ilha de Santa Catarina: *C. jacchus* (Linnaeus, 1758), *C. penicillata* (Geoffroy, 1812) e *C. geoffroyi* (Humboldt, 1812). Ilhas são particularmente suscetíveis a invasões biológicas e seus impactos são difíceis de serem previstos, podendo causar desde a diminuição da riqueza até a extinção de espécies (Cox, 2004). Embora sejam realizados estudos de interações entre aves e primatas no Brasil desde a década de 1990 (Passos, 1997), poucos são os trabalhos com o gênero *Callithrix* e suas espécies introduzidas (Lyra - neves *et al.*, emi 2007; Begotti & Landesmann, 2008). Diante da escassez de conhecimento, a dificuldade em se avaliar impactos de espécies introduzidas sobre a avifauna torna - se ainda maior. Portanto, são importantes os estudos que visem à compreensão destas interações.

OBJETIVOS

Determinar e quantificar as interações entre aves e *C. penicillata* introduzidos.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no Parque Ecológico do Córrego Grande, fragmento urbano de 21,5 ha de Floresta Ombrófila Densa em estágio inicial e médio de regeneração, localizado na Ilha de Santa Catarina (27°35'S, 48°30'W). Três grupos de *C. penicillata* foram monitorados, sendo compostos por sete, 10 e 13 indivíduos respectivamente ao início do estudo.

O método adotado foi o de “todas as ocorrências” (Altmann, 1974), sendo registradas todas as interações observadas entre *C. penicillata* e aves. As amostragens mensais foram de 2 dias completos por grupo de setembro de 2010 a março de 2011. Para a análise dos dados, foram criadas as categorias comportamentais: “anti - predatórios”, com os comportamentos de sagüis compostos de vocalizações de alarme seguidas de deslocamento para substratos verticalmente mais baixos; “afugentamentos”, com registros de aproximação dos sagüis às aves e fuga das mesmas; “predações”, com predações em aves por sagüis; e “rasantes”, com vôos rasantes de aves sobre sagüis; demais interações não contempladas por tais categorias foram inseridas em “outros”.

RESULTADOS

Com 506 horas e 20 minutos de observação, foram registrados 197 eventos de interações interespecíficas, envolvendo 22 espécies diferentes de aves identificadas.

Outros 23 eventos foram registrados com visualização inadequada para a identificação das aves.

A categoria “rasantes” obteve 46% do total de eventos registrados e esteve concentrada nos meses de dezembro e janeiro, quando ocorreram 60% destes. Em tais meses ocorre nidificação de muitas aves (Sick, 2001), o que justifica esta concentração como resultante de comportamentos anti - predatórios em ninhos. A espécie *Myiodynastes maculatus* esteve envolvida em 41% dos eventos; *Turdus amaurochalinus*, em 16%; *Pitangus sulphuratus*, em 15%; *Cyanocorax caeruleus*, em 11%; e outras quatro espécies em menos de 5% dos eventos.

A categoria “anti - predatórios” representou 33% dos eventos observados. Em 21% dos eventos não se pôde identificar as espécies envolvidas, as identificadas foram: *Milvago chimachima* e *Polyborus plancus*, cada uma representando 15% dos registros; *Cathartes aura*, com 11%; *Phimosus infuscatus*, com 10%; *Columba livia*, com 8%; *Rupornis magnirostris*, com 5%; e outras sete espécies com menos de 5% dos registros. As três espécies de Falconiformes envolvidas são potenciais predadores (Sick, 2001), entretanto, as demais espécies não são predadoras de vertebrados, o que nos leva a inferir que há uma ação preventiva dos sagüis diante da aproximação brusca de aves sem a identificação das mesmas como predadoras.

“Afugentamentos” compuseram 18% dos eventos observados. Os meses de janeiro a março representam 71% destes registros, sendo que 41% dos eventos ocorridos nestes meses ocorreram em um contexto de competição, com ambas as espécies forrageando frutos de *Inga sp.*. As espécies envolvidas foram *Ortalis guttata*, em 46% dos registros; *C. caeruleus* e *Pyrhura frontalis*, em 15%; *P. infuscatus*, em 10%; e outras cinco espécies em menos de 5% dos registros.

A categoria “predação” foi composta por apenas um evento em que foram avistados dois sagüis alimentando - se de ovo sobre um ninho sem a presença de adultos de aves, o que impossibilitou a identificação da espécie. Em “outros” estiveram quatro registros em que adultos de *C. caeruleus* e infantes e juvenis de sagüis perseguiam - se mutuamente, invertendo as funções de perseguidor e perseguido, parecendo uma atividade lúdica. Também envolvendo *C. caeruleus* houve um evento de exposição de genitália de sagüi, comum em encontros intergrupais específicos do gênero *Callithrix*. Também em “outros” ocorreu uma vocalização emitida por *Euphonia violacea* semelhante a vocalização *phoe* de *Callithrix*, seguida pela mesma vocalização emitida por um sagüi.

CONCLUSÃO

Embora as interações mais expressivas encontradas neste trabalho sejam os rasantes de aves, e estes se-

jam usados como comportamentos anti - predatórios por estas, foi registrado uma baixa taxa de predação aos ovos de aves. Já os afugentamentos, embora menos expressivos, estiveram relacionados à competição. Tais resultados apontam a competição entre aves e sagüis como uma aparente fonte de impacto à avifauna maior do que a predação.

Os comportamentos anti - predatórios de sagüis, embora bastante expressivos, mostram - se como ações bastante preventivas, relacionando - se mais a um tipo de aproximação aérea brusca de aves do que a reais tentativas de predação.

REFERÊNCIAS

- Altmann, J. 1974. Observational study of behavior: sampling methods. *Behaviour* 40, 227 - 267.
- Begotti, R.A. & Landesmann, L.F. 2008. Predação de ninhos por um grupo híbrido de sagüis (*Callithrix jacchus/penicillata*) introduzidos em área urbana: implicações para a estrutura da comunidade. *Neotropical Primates* 15, 1, 28 - 29.
- Cox, G.W. 2004. Alien species and evolution: the evolutionary ecology of exotic plants, animals, microbes, and interacting native species. Island Press, Washington.
- Lyra - Neves, R.M.; Oliveira, M.A.B.; Telino - Júnior, W. R. & Santos, E.M. 2007. Comportamentos interespecíficos entre *Callithrix jacchus* (Linnaeus) (Primates, Callitrichidae) e algumas aves de Mata Atlântica, Pernambuco, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia* 24, 3, 709 - 716.
- Passos, F. C. 1998. A foraging association between Olivaceous Woodcreeper *Sittasomus griseicapillus* and Black Lion Tamarin *Leontopithecus chrysopygus* In Southeastern Brazil. *Ciência e Cultura* 49, 144 - 145.
- Rylands, A. B.; Coimbra - Filho, A. F., & Mittermeier, R. A. 1993. Systematics, geographic distribution, and some notes on the conservation status of the Callitrichidae. *Marmosets and Tamarins: Systematics, Behaviour, and Ecology*. Oxford University Press, Oxford, 11 - 77.
- Santos, C.; Morais, M. M.; Oliveira, M. M.; Mikich, S. B.; Ruiz - Miranda, C. R.; Moore, K. P. L. 2007. Ecologia, comportamento e manejo de primatas invasores e populações - problema. In: Júlio César Bicca - Marques. (Org.). *A Primatologia no Brasil* 10, 101 - 118.
- Sick, H. 2001. *Ornitologia Brasileira*. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 862p.
- Bezerra, B.M. & Souto, A. 2008. Structure and usage of the vocal repertoire of *Callithrix jacchus*. *International Journal of Primatology* 29, 671 - 701.